

1/10/2023

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

A Realidade ou a Palavra de Deus na vida

Multiplicam-se os canais religiosos na televisão. Parece um mercado promissor. A dúvida somente é se esse frequente falar em Deus, recorrer a ele em todos os problemas pessoais, dar-lhe louvores no maior entusiasmo, provocar emoções que levam às lágrimas, se tudo isso dá forças para transformar o mundo de acordo com a vontade do Pai.

Não estaremos fazendo como aquele que, na presença, só sabe dizer “Sim, senhor! Sim, senhor!” e na ausência tudo faz ao inverso da vontade do ‘senhor’?

A Palavra de Deus na Escritura

O Evangelho de hoje traz a comparação dos dois filhos, um que sempre dizia ao Pai: “Sim, senhor, vou fazer o que o senhor quer!”, mas não ia, enquanto que o outro dizia: “Não vou!”, mas ia. A comunidade que nos guardou essa palavra de Jesus no Evangelho deve ter sentido isso na pele.

A comunidade era de cristãos judeus e vivia um confronto com os fariseus. Esses pretendiam dominar a religião e impor a todos as suas normas e devoções. A comunidade viu que outros, que não oravam tanto, nem traziam o nome de Deus nos lábios com tanta frequência, tinham uma prática muito mais correta.

A questão se coloca também para nós hoje. O que Deus quer realmente é que se fale muito no seu nome, que sua ajuda seja invocada para tudo, ou que sua vontade seja praticada no dia a dia? É que a gente reze muito, ou que, na reflexão, procure ver o que ele quer que se faça? Já dizia alguém “o povo gosta mais de rezar, porque rezar não lembra os pecados e fazer reflexão lembra”.

A Primeira Leitura vem no mesmo sentido. Se aquele que parece justo comete o erro, merecerá o castigo, se aquele que parece mau se corrige e pratica a justiça, terá a recompensa. Ninguém é definitivamente mau ou bom. A vontade de Deus tem de ser procurada dia após dia.

O Mistério

Aceitar a morte de cruz seria aceitar ser um maldito de Deus (Dt 21,22-23). Mas a vontade de Deus estava clara nos acontecimentos, tudo dizia que era preciso passar por um maldito a fim de se tornar a bênção (Gl 3,13-14). Foi o que Jesus fez na Última Ceia, mandando que a gente fizesse o mesmo que ele fez. Fazemos?

O pão partido e o vinho repartido celebram a morte total de si a serviço da humanidade, a fim de tirar do mundo o pecado, fonte de todas as suas desgraças.

+++++

8/10/23

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

A Realidade ou a Palavra de Deus na vida

Volta e meia estamos tendo notícias de assassinato de pessoas que lutam pelo bem. É uma juíza que tem coragem de condenar policiais criminosos, são ambientalistas ou lutadores em favor do povo pobre no Pará... As coisas se ligam porque os criminosos de

boné ou de camisa engomada e gravata querem sempre e, muitas vezes, conseguem ficar impunes.

A consequência é que a sociedade acaba sendo governada pelo crime organizado. E fica difícil mudar isso, porque a lei máxima, apregoada aos quatro ventos, é a competição, a lei do mais forte. Como desatar esse nó? Quem propõe como norma o amor ao próximo, o respeito à natureza e aos direitos dos mais fracos está sempre ameaçado de morte.

A Palavra de Deus na Escritura

Na Primeira Leitura de hoje, preparando o Evangelho, o poema fala de um vinhedo bem cultivado, do qual muito se esperava, mas que nenhum fruto verdadeiro produziu. Essa lavoura é o povo que tem uma religião de bela aparência, mas não pratica a justiça e o direito, os frutos que Deus dele espera.

No Salmo, que faz eco à Leitura, reconhecemos que somos a videira de Deus, a planta que não está produzindo os frutos que ele espera.

Jesus acaba de expulsar o comércio do recinto do Templo. Os chefes, os sumos sacerdotes, questionam Jesus. É a eles que ele fala e, ao lado deles, aos fariseus. Esses, no contexto da comunidade de Mateus, representam o grupo dos que eram os inimigos da comunidade dos discípulos.

A comparação fala dos profetas, que sempre cobraram em nome de Deus a coerência, a justiça, o direito, e foram perseguidos. Isso aconteceu na história do povo e ainda acontece. Por fim Deus manda o próprio filho que também é perseguido e rejeitado. Crucifixão era uma maldição e, por isso, tinha de ser executada fora da cidade santa. Hoje não estaríamos fazendo o mesmo com Jesus?

O Mistério

Por que ele condenou a transformação do Templo em comércio, os chefes da religião decidiram matá-lo. Ele, que, por prudência, passava as noites fora da cidade, vai celebrar a páscoa com os discípulos.

Teme e sabe o que vai lhe acontecer, por isso faz do pão sinal de sua vida entregue e do vinho, o sangue, sinal da morte que livra do egoísmo. Depois manda que a gente faça o mesmo que ele fez. O gesto nós repetimos.

+++++

15/10/23

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

A Realidade ou a Palavra de Deus na vida

Muitas pessoas têm dificuldade de participar de um Grupo de Reflexão ou de um encontro ou curso de formação bíblica ou coisa semelhante. Quase sempre têm ocupações mais importantes ou estão cansadas, quando não se sentem diminuídas por dar atenção a pessoas menos capazes ou temem ouvir coisas que as incomodariam. O fato é que sempre há motivos para não aceitar o convite.

Outras vezes ou em outros lugares o incentivo é grande e pode acontecer de alguém vir participar sem estar de espírito preparado, sem entender bem de que se trata e, então, acaba se excluindo também.

A Palavra de Deus na Escritura

Na Primeira Leitura, preparando o Evangelho, a salvação do povo escravo é apresentada como uma festa. Deus dá essa festa na sua montanha, na terra do povo de Israel. Hoje a Igreja, a Comunidade dos discípulos, o Grupo de Reflexão é uma festa para a qual todos são convidados.

O Evangelho também fala de uma festa, festa do casamento do Filho do Rei. Jesus é o Filho, é o Noivo. Os primeiros convidados são os chefes do povo do Primeiro Testamento. A comunidade que nos deu este Evangelho era de cristãos judeus, mas teve de sair de Jerusalém e da Palestina. Foi pelo mundo a fora convidando todos a entrar para ‘a festa do casamento’.

Convidaram judeus e não judeus, bons e ‘maus’ sem distinção, até que o local da festa ficou repleto. O reinado de Deus foi comparado no mesmo Evangelho a rede que pesca peixes bons e maus, o joio ao lado do trigo. Só no momento da colheita ou da escolha dos peixes, os que não estão preparados serão atirados nas ‘trevas exteriores’. O julgamento é quando o rei entra na sala para ver os convidados.

O Mistério

“Felizes os convidados...”. “Ensaíamos a festa e a alegria fazendo comunhão”. A Eucaristia celebra esse banquete, essa festa de casamento. Os sinais são extremamente pobres, mas a festa realmente é dos pobres. Os chefes não aceitaram o convite. É a festa do casamento do Cordeiro sacrificado e de pé.

Sacrificado onde ninguém se sacrifica pelo outro, ao contrário, explora, ele abre um caminho novo, tira o pecado do mundo. O banquete, então, deixa de ser coisa das elites, é a festa do povo. Assim também ele condena os que querem na festa “humilhar os que nada têm” (1Cor 11,22).

+++++

22/10/23

VIGÉSIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

A Realidade ou a Palavra de Deus na vida

Utilizar algo emprestado sempre incomoda a quem tem um mínimo de responsabilidade. Alugar alguma coisa que pertence a outrem, casa ou outro bem, sempre envolve a obrigação de cumprir os compromissos contratados.

Quem entra no jogo, deve obedecer às regras do jogo. Até que ponto, neste mundo, o cristão deve obedecer às regras deste mundo?

A Palavra de Deus na Escritura

O Evangelho de hoje fala ainda dos conflitos de Jesus com as autoridades dos judeus. Querem agora pegar Jesus em alguma afirmação que o desmoralize perante o povo ou complique sua situação diante das autoridades do Império Romano.

Os fariseus não concordavam com o domínio romano na Palestina, mas não falavam disso abertamente. A Terra Prometida, segundo eles, não devia pertencer a

estrangeiros idólatras. Já os partidários de Herodes, eram favoráveis ao domínio romano e podiam denunciar quem falasse publicamente contra César.

Os chefes fariseus não vão, mandam discípulos seus junto com os herodianos fazer a pergunta embaraçosa a Jesus: É permitido pagar tributo ao Império estrangeiro? Respondendo “sim”, Jesus estaria desmoralizado perante o povo. Respondendo “não”, seria denunciado pelos herodianos.

Jesus não tem a moeda. Pede para lhe mostrarem uma e pergunta de quem é a imagem e a inscrição. A Bíblia não proíbe fazer imagens? Os fariseus provocaram uma agitação que forçou Pilatos a retirar de Jerusalém estandartes romanos com figuras? Não pode! Ah! No dinheiro pode... Devolvam, então, a César o dinheiro que é dele.

Que é o que se deve devolver a Deus: a Terra, da qual os romanos se apossaram? O povo, agora escravizado? O ser humano, homem e mulher, verdadeira imagem de Deus? A Lei de solidariedade, agora esquecida? As perguntas devem continuar.

A primeira leitura fala de Ciro, rei dos persas, que conquista a Babilônia e dá liberdade aos israelitas cativos. Vemos como o profeta lê com os olhos de Deus esses acontecimentos.

O Mistério

Para devolver a humanidade ao projeto de Deus, Jesus se viu forçado a aceitar a morte de cruz. Celebrando a libertação da escravidão egípcia na ceia da Páscoa, Jesus celebra a sua decisão e nos convida a celebrá-la e a fazer o mesmo que ele fez.

+++++

29/10/2023

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

A Realidade ou a Palavra de Deus na vida

Não nos cansamos de ver pessoas escrupulosas, preocupadas com a possibilidade de errar, a cabeça cheia de normas e preceitos detalhados que, por um pequeno descuido, poderão levar ao inferno. Vivem sem dúvida o seu inferno.

Terrível também é quando gente que se faz de guia espiritual, até mesmo através da televisão, incute na cabeça das pessoas esse medo de pecar e perder o ideal da perfeição pessoal. Quem os segue será melhor do que os outros que não seguem.

A Palavra de Deus na Escritura

Discutia-se muito entre os mestres judeus do tempo de Jesus sobre qual seria o mandamento mais importante entre os 613 (10 da Lei escrita e 603 da Lei oral). Alguns achavam que não se devia discutir isso, porque admitir um mais importante desvalorizaria os outros, quando todos são importantes. Outros diziam que o mais importante era a observância do sábado. Muitos, porém, diziam que era o “amar a Deus”.

Jesus surpreende, colocando o “amar o próximo como a si mesmo” ao lado do “amar a Deus” e dizendo que dos dois depende toda a Bíblia. Isso ninguém havia pensado, um mandamento que fosse o cerne de toda a Lei, pensavam apenas numa ordem de importância.

A Lei e os Profetas – era assim que dividiam a Bíblia – tudo o que Deus ensina e quer resume-se apenas no colocar Deus acima de tudo e pensar no outro, colocar-se a serviço dos irmãos. Jesus não multiplica os mandamentos, faz tudo depender de um só, simplifica, não complica.

A primeira leitura nos traz exemplos da mais antiga legislação da Bíblia. Notar como tudo se resume ao que Jesus diz no Evangelho. Deus, não deve haver outro, e o ser humano, por mais inferior que seja a sua situação, não dever ser explorado por forma alguma.

O Mistério

A Eucaristia é a celebração suprema do mandamento de Jesus. Foi na última Ceia, segundo o Evangelho de João, que ele insistiu mais no amor ao próximo. Aí ele estava dando o seu exemplo.

Todas as orações da Missa se dirigem ao Pai, por meio de Jesus, a comunidade unida pelo Espírito Santo. Ao Pai se dá toda a glória, Jesus abre o caminho do amor e o Espírito nos une num só corpo, como se pede logo após a consagração.

A entrega de si mesmo à mais vergonhosa das mortes torna possível a mesa comum, sem desigualdade, mundo novo baseado no amor.